

Simpósio Temático 34

História periódica: a imprensa no Brasil nos séculos XIX e XX

Marcelo Balaban - UnB
Ana Flávia Cernic Ramos - UFU

RESUMO:

Nas últimas décadas houve uma importante mudança no tratamento da imprensa com fonte para o estudo da história. Como afirma Tânia Regina de Luca, ao lado da História da Imprensa e por meio da imprensa, o próprio jornal (e outros tipos de impressos) tornou-se objeto da pesquisa histórica. Partindo do pressuposto que a imprensa não é mero “veículo de informações” ou “transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos”, como salientou Maria Helena Capelato, mas um espaço de intervenção social, constituído de tensões e disputas culturais cotidianas, passou-se a ressaltar a necessidade de submeter jornais, revistas e outros impressos aos métodos investigativos típicos do trabalho historiográfico. Considerando que editores, jornalistas, literatos e intelectuais fizeram das páginas dos periódicos um instrumento de atuação política e social, os estudos sobre a imprensa passaram a tomá-los como sujeitos e personagens das histórias que contavam em suas reportagens, crônicas, caricaturas, ilustrações, folhetins e tantas outras seções que compunham o variado universo da produção periódica no Brasil. No decorrer da segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, em um contexto de grandes agitações políticas e embates sobre o destino de importantes instituições brasileiras, como a Monarquia, Escravidão e a República, muitos homens da imprensa preocuparam-se em “pensar a nação”, carregando a preocupação sobre o papel que ocupariam em sua construção e na implementação de projetos “modernizadores” sobre a sociedade. Sendo assim, muitas das pesquisas desenvolvidas têm buscado analisar as interlocuções sociais dos textos e imagens produzidos pela imprensa, bem como destrinchar suas características de produção, circulação e consumo. Este simpósio temático tem o objetivo de reunir pesquisas que tenham como sua fonte principal, ou tema de estudo, os periódicos que circularam sobretudo na segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX no Brasil, destacando em suas análises a atuação dos “homens de letras”, entre eles jornalistas, caricaturistas e literatos, que debateram, entre outros tantos temas centrais para a constituição da nação brasileira, a questão da

cidadania, da abolição da escravidão no Brasil, de raça e gênero. Neste universo incluem-se os jornais caricatos, as folhas diárias, almanaques, revistas científicas, jornais literários, de entidades, de associações, abolicionistas, órgãos de partidos políticos ou agremiações e clubes políticos e ainda órgãos do movimento operário.